



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARGARETH AMANDA MATOS VIANA

**ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS
PETROFLEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A**

**BELÉM – PA
2007**

MARGARETH AMANDA MATOS VIANA

**ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS
PETROFLEX INDÚSTRIA E COMÉCIO S/A**

**Trabalho apresentado ao professor: Héber
Lavor Moreira para avaliação da disciplina:
Análise dos Demonstrativos Contábeis I
Curso de Ciências Contábeis – UFPA**

**BELÉM – PA
2007**

SUMÁRIO

1. Resumo.....	3
2. Introdução.....	4
3. Relevância do Estudo.....	5
4. Dados sobre a Empresa.....	5
5. Uniformização do Poder de Compra da Moeda.....	6
6. Análises Vertical, Horizontal e Nos. Índices.....	6
7. Estudo dos Indicadores de Liquidez.....	10
8. Estudo dos Indicadores de Endividamento.....	13
9. Estudo dos Indicadores de Atividade.....	14
10. Estudo dos Indicadores de Rentabilidade.....	16
11. Fator de Insolvência.....	18
12. Aspectos Negativos.....	19
13. Aspectos Positivos.....	19
14. Sugestões.....	19
15. Conclusão.....	20
16. Bibliografia.....	21

RESUMO

A Análise das Demonstrações Contábeis através de índices econômicos e financeiros permite revelar a condição global da empresa, bem como obter melhor entendimento das relações entre o balanço patrimonial e a demonstração de resultado. São vários os índices e quocientes que, analisados, servem de orientação na gestão de recursos e na tomada de decisão das empresas; como por exemplo, as Análises Verticais e Horizontais, os Índices de Liquidez, Endividamento, Atividade e Rentabilidade, como também o Fator de Insolvência, os quais serão abordados no desenvolvimento desse trabalho, sendo que o mesmo objetiva analisar as demonstrações contábeis da empresa Petroflex Indústria e Comércio S/A tendo como base a utilização desses índices, visando o conhecimento da situação econômico-financeira da mesma, a fim de definir tendências futuras da empresa e fornecer aos gestores informações imprescindíveis para tomada de decisões eficientes, financeiramente, visando melhores resultados em sua administração.

INTRODUÇÃO

As Demonstrações Financeiras são os instrumentos mais importantes para análise de balanço, logo essas demonstrações devem ser consistentes e seguirem uma uniformidade, para que quando de sua análise os índices possam espelhar uma situação próxima da realidade.

A análise de demonstrações financeiras através dos indicadores econômico-financeiros; é mais uma análise global da empresa, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica e financeira da mesma, apontando mais os problemas a serem investigados do que indicando as suas soluções; no entanto suas informações quando bem utilizadas podem oferecer, aos seus administradores, um maior controle sobre a empresa.

Os Indicadores Econômico-Financeiros são ferramentas, importantes, de comparação e investigação das relações existentes entre as diferentes informações financeiras de uma empresa. Aos usuários externos e internos, essas técnicas de análise, são de grande utilidade, uma vez que as mesmas apresentam as informações sobre a situação e evolução da empresa. Os usuários internos, dirigentes, podem usá-las, por exemplo, para a tomada de decisões, buscando eliminar os pontos fracos e aproveitar os pontos fortes da empresa, visando assim obter resultados cada vez melhores.

O objeto de estudo dessa pesquisa foram o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado de Exercício da empresa Petroflex Indústria e Comércio S/A, compreendendo o período de 2005 a 2006, identificados mediante consulta junto ao site da empresa (www.ri.petroflex.com.br). As análises dos Demonstrativos Contábeis foram efetuadas mediante aplicação das análises vertical, horizontal e dos Índices econômico-financeiros, a fim de, fornecer as informações econômico-financeiras do período e caracterizar suas tendências; de modo a auxiliar acionista, administradores, fornecedores..., na tomada de decisões.

RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A importância das Demonstrações Financeiras está intimamente ligada à sua divulgação junto aos sócios, acionistas, investidores, credores e interessados em geral para se ter o devido conhecimento da situação em que se encontra uma determinada sociedade e os riscos que essa possa oferecer, bem como transmitir de forma clara e objetiva as informações demonstradas nesses relatórios para o completo esclarecimento e entendimento, facilitando com isso a tomada de decisão, principalmente se estas informações tão úteis estiverem disponibilizadas em um meio de comunicação de fácil e rápido acesso, como a Web. Aos contabilistas em geral, cabe a responsabilidade de elaborar demonstrações financeiras fidedignas, ou seja, que expressem a verdadeira situação da empresa, seja quanto aos seus lucros, sua situação financeira e situação patrimonial. A análise das Demonstrações Financeiras não pode ser tida como a solução dos problemas empresariais, haja vista, que no seu desenvolvimento a seleção de indicadores adotados poderá demonstrar mais problemas do que soluções, entretanto, se utilizado de forma consciente se transformará num verdadeiro painel de controle da administração de negócios para o acompanhamento gerencial e dos usuários externos.

DADOS SOBRE A EMPRESA.

A Petroflex Indústria e Comércio S.A é uma sociedade anônima de capital aberto que tem como objeto a produção de elastômeros e de petroquímicos diversos; a comercialização de produtos de sua fabricação ou de terceiros, inclusive exportação e importação, a prestação de serviços técnicos e administrativos e a participação em outras sociedades.

A Petroflex é a maior produtora de borrachas sintéticas da América Latina e uma das maiores do mundo. Com 42 anos de experiência, produz atualmente 410.000 toneladas anuais de 70 tipos de elastômeros. A borracha sintética Petroflex é exportada para mais de 50 países nos cinco continentes, o que é possível dada a sua eficiência e elevada produtividade.

Fabrica produtos dentro dos mais rígidos padrões estabelecidos pelo mercado mundial, por pessoal altamente qualificado e equipamentos e tecnologia de ponta.

Sempre em total sintonia com as necessidades de seus clientes, a Petroflex busca o aprimoramento constante da sua linha de produtos com a inclusão de novos tipos de borracha com maior nível tecnológico, que atendem às mais diferentes especificações exigidas por clientes do mundo inteiro.

Parâmetros que norteiam o Planejamento Estratégico da Empresa.

- Alcançar a plena capacidade de produção;
- Aumentar a participação de produtos de performances especiais;
- Perseguir a redução de custos fixos via automação e melhores práticas gerenciais;
- Manter o endividamento em patamar compatível com a capacidade de pagamento;
- Reenergizar os empregados com a introdução de uma cultura de resultados;
- Remuneração atrativa ao acionista.

Missão: Desenvolver elastômeros adequados a preços competitivos.

Visão: Obter rentabilidade atrativa para os acionistas e aumentar de forma expressiva o valor da empresa.

UNIFORMIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA DA MOEDA

A uniformização do poder de compra da moeda foi feita através do IGPDI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna); que é um índice que mede a variação de preços no mercado de atacado, de consumo e construção civil. Este índice é formado pela soma ponderada de outros 3 índices : IPA - Índice de Preços ao Atacado, com um peso de 60%; IPC - Índice de Preço ao Consumidor, com um peso de 30%; e INCC - Índice Nacional da Construção Civil, com um peso de 10%. O IGPDI exclui os produtos importados, considerando apenas o que é produzido internamente.

IGP-DI		
Data	Índice	Variação
dez/05	0,372502036016184	0,07%
jan/06	0,372762787441396	0,72%
fev/06	0,375446679510974	-0,06%
mar/06	0,375221411503266	-0,45%
abr/06	0,373532915151502	0,02%
mai/06	0,373607621734532	0,38%
jun/06	0,375027330697123	0,67%
jul/06	0,377540013812793	0,17%
ago/06	0,378181831836274	0,41%
set/06	0,379732377346802	0,24%
out/06	0,380643735052434	0,81%
nov/06	0,383726949306358	0,57%
dez/06	0,385914192917404	0,26%
jan/07	0,386917569818989	0,43%
fev/07	0,388581315369210	0,23%
mar/07	0,389475052394558	
abr/07	0,390331897509824	

ANÁLISES VERTICAL, HORIZONTAL E NOS ÍNDICES

- ❖ **Análise Vertical:** determina como se distribuem em termos percentuais os valores no sistema patrimonial e de resultados da empresa. É a percentagem da parte, em relação ao todo no mesmo período, considerando sempre o todo igual a 100.
- ❖ **Análise Horizontal:** permite medir a evolução dos itens que compõem a massa patrimonial da empresa e caracterizar sua tendência. Pode-se defini-la como a variação percentual de um período em relação a outro, apresentada pelo conceito de variação percentual ou índice, considerando-se um período inicial igual a 100.
- ❖ **Números Índices:** é o estudo da evolução dos coeficientes no período em relação à base.

A seguir faremos as análises com base no Balanço Patrimonial e DRE da empresa em milhares de reais.

Coefficiente indexador 2005	1,047865138
Coefficiente indexador 2006	1,011447375

PETROFLEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.									
ANÁLISES									
	2005	Atualiz. 2005	%AV	2006	Atualiz. 2006	% AV	% AH	Nº Indices	
BALANÇO PATRIMONIAL									
ATIVO									
CIRCULANTE	499.468	523.375,10	52,71%	589.926,00	596.679,10	50,35%	114,01%	95,53%	
Disponibilidades	34.462	36.111,53	3,64%	148.018,00	149.712,42	12,63%	414,58%	347,39%	
Contas a receber de clientes	186.913	195.859,62	19,72%	212.437,00	214.868,85	18,13%	109,71%	91,92%	
Estoques	182.188	190.908,45	19,23%	155.850,00	157.634,07	13,30%	82,57%	69,19%	
Impostos a recuperar	59.972	62.842,57	6,33%	50.639,00	51.218,68	4,32%	81,50%	68,29%	
Despesas pagas antecipadamente	3.564	3.734,59	0,38%	3.823,00	3.866,76	0,33%	103,54%	86,76%	
Caixa restrito - FIDC	23.848	24.989,49	2,52%	2.787,00	2.818,90	0,24%	11,28%	9,45%	
Outros ativos	8.521	8.928,86	0,90%	16.372,00	16.559,42	1,40%	185,46%	155,40%	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	29.121	30.514,88	3,07%	46.405,00	46.936,22	3,96%	153,81%	128,88%	
Imposto de renda e contribuição social -diferidos	17.403	18.236,00	1,84%	15.430,00	15.606,63	1,32%	85,58%	71,71%	
Impostos a recuperar	8.474	8.879,61	0,89%	25.126,00	25.413,63	2,14%	286,20%	239,81%	
Depósitos judiciais	3.154	3.304,97	0,33%	3.507,00	3.547,15	0,30%	107,33%	89,93%	
Outros valores	90	94,31	0,01%	2.342,00	2.368,81	0,20%	2511,78%	2104,66%	
PERMANENTE	419.017	439.073,31	44,22%	535.297,00	541.424,75	45,69%	123,31%	103,32%	
Investimentos	2.225	2.331,50	0,23%	2.896,00	2.929,15	0,25%	125,63%	105,27%	
Imobilizados	416.792	436.741,81	43,98%	532.401,00	538.495,59	45,44%	123,30%	103,31%	
TOTAL DO ATIVO	947.606	992.963,29	100,00%	1.171.628,00	1.185.040,07	100,00%	119,34%	100,00%	

PETROFLEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.									
ANÁLISES									
	2005	Atualiz. 2005	%AV	2006	Atualiz. 2006	% AV	% AH	Nº Indices	
BALANÇO PATRIMONIAL									
PASSIVO									
CIRCULANTE	462.162	484.283,45	48,77%	390.661,00	395.133,04	33,34%	82%	68,37%	
Fornecedores	88.524	92.761,21	9,34%	128.598,00	130.070,11	10,98%	140,22%	117,49%	
Empréstimos e financiamentos	156.233	163.711,11	16,49%	68.519,00	69.303,36	5,85%	42,33%	35,47%	
Partes relacionadas - Fornecedores	52.220	54.719,52	5,51%	61.663,00	62.368,88	5,26%	113,98%	95,50%	
Impostos, taxas e contribuições	15.251	15.980,99	1,61%	11.922,00	12.058,48	1,02%	75,46%	63,23%	
Dividendos propostos	9.614	10.074,18	1,01%	2.564,00	2.593,35	0,22%	25,74%	21,57%	
Participações de empregados/diretores	6.835	7.162,16	0,72%	2.451,00	2.479,06	0,21%	34,61%	29,00%	
Quota resgatáveis do fundo de securitização	118.033	123.682,67	12,46%	103.306,00	104.488,58	8,82%	84,48%	70,79%	
Outros passivos circulantes	15.452	16.191,61	1,63%	11.638,00	11.771,22	0,99%	72,70%	60,92%	
					0,00				
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	159.108	166.723,73	16,79%	375.828,00	380.130,24	32,08%	228,00%	191,04%	
Empréstimos e financiamentos	81.111	84.993,39	8,56%	116.279,00	117.610,09	9,92%	138,38%	115,95%	
Debêntures	-			160.000,00	161.831,58	13,66%			
Tributos parcelados e em discussão judicial	36.160	37.890,80	3,82%	34.172,00	34.563,18	2,92%	91,22%	76,43%	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.020	7.356,01	0,74%	35.565,00	35.972,13	3,04%	489,02%	409,75%	
Provisão para contingências	11.844	12.410,91	1,25%	13.333,00	13.485,63	1,14%	108,66%	91,05%	
Provisão para déficit atuarial - Petros	22.247	23.311,86	2,35%	15.128,00	15.301,18	1,29%	65,64%	55,00%	
Outros débitos	726	760,75	0,08%	1.351,00	1.366,47	0,12%	179,62%	150,51%	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	326.336	341.956,12	34,44%	405.139,00	409.776,78	34,58%	119,83%	100,41%	
Capital social	161.880	169.628,41	17,08%	161.880,00	163.733,10	13,82%	96,52%	80,88%	
Reserva de capital	12.488	13.085,74	1,32%	13.959,00	14.118,79	1,19%	107,89%	90,41%	
Reserva de reavaliação	34.678	36.337,87	3,66%	98.323,00	99.448,54	8,39%	273,68%	229,32%	
Reserva de lucros	117.290	122.904,10	12,38%	130.977,00	132.476,34	11,18%	107,79%	90,32%	
TOTAL DO PASSIVO	947.606	992.963,29	100,00%	1.171.628,00	1.185.040,07	100,00%	119,34%	100,00%	

PETROFLEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.									
ANÁLISES									
DRE	2005	Atualiz. 2005	AV	2006	Atualiz. 2006	AV	2007	Atualiz. 2007	Nº INDICES
RECEITA BRUTA DE VENDAS	1.667.263,00	1.747.066,77	100,00%	1.656.419,00	1.675.380,65	100,00%	1.675.380,65	100,00%	100,00%
(-) Impostos incidentes sobre venda	294.059,00	308.134,17	17,64%	294.870,00	298.245,49	17,80%	298.245,49	17,80%	100,93%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.373.204,00	1.438.932,60	82,36%	1.361.549,00	1.377.135,16	82,20%	1.377.135,16	82,20%	99,80%
(-) CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E SERVIÇOS PRESTADOS	1.089.226,00	1.141.361,95	65,33%	1.200.076,00	1.213.813,72	72,45%	1.213.813,72	72,45%	110,90%
LUCRO BRUTO	283.978,00	297.570,65	17,03%	161.473,00	163.321,44	9,75%	163.321,44	9,75%	57,23%
(-) RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	104.306,00	109.298,62	6,26%	83.285,00	84.238,39	5,03%	84.238,39	5,03%	80,37%
(-) Vendas	68.615,00	71.899,27	4,12%	60.764,00	61.459,59	3,67%	61.459,59	3,67%	89,14%
(-) Gerais e Administrativas	34.569,00	36.223,65	2,07%	37.815,00	38.247,88	2,28%	38.247,88	2,28%	105,59%
(-) Honorários dos Diretores e Conselheiros	4.428,00	4.639,95	0,27%	4.853,00	4.908,55	0,29%	4.908,55	0,29%	110,32%
Outras receitas (despesas) operacionais	3.306,00	3.464,24	0,20%	20.147,00	20.377,63	1,22%	20.377,63	1,22%	588,23%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	179.672,00	188.272,03	10,78%	78.188,00	79.083,05	4,72%	79.083,05	4,72%	43,80%
(-) RESULTADO FINANCEIRO	69.605,00	72.936,65	4,17%	55.681,00	56.318,40	3,36%	56.318,40	3,36%	80,52%
Receitas financeiras	34.739,00	36.401,79	2,08%	22.559,00	22.817,24	1,36%	22.817,24	1,36%	62,68%
(-) Despesas financeiras	94.395,00	98.913,23	5,66%	82.035,00	82.974,09	4,95%	82.974,09	4,95%	83,89%
(-) 2005 Variação cambial líquida	9.949,00	10.425,21	0,60%	3.795,00	3.838,44	0,23%	3.838,44	0,23%	38,39%
LUCRO OPERACIONAL	110.067,00	115.335,37	6,60%	22.507,00	22.764,65	1,36%	22.764,65	1,36%	20,58%
(-) 2005 RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS	1.503,00	1.574,94	0,09%	945,00	955,82	0,06%	955,82	0,06%	63,29%
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	108.564,00	113.760,43	6,51%	23.542,00	23.811,49	1,42%	23.811,49	1,42%	21,83%
(-) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	33.742,00	35.357,07	2,02%	8.061,00	8.153,28	0,49%	8.153,28	0,49%	24,05%
(-) Corrente	14.638,00	15.338,65	0,88%	10.220,00	10.336,99	0,62%	10.336,99	0,62%	70,28%
(-) 2005 Diferido	19.104,00	20.018,42	1,15%	2.159,00	2.183,71	0,13%	2.183,71	0,13%	11,38%
(-) PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DE EMPREGADOS E DIRETORES	6.835,00	7.162,16	0,41%	2.400,00	2.427,47	0,14%	2.427,47	0,14%	35,34%
REVERSAO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	19.990,00	20.946,82	1,20%	9.995,00	10.109,42	0,60%	10.109,42	0,60%	50,33%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	87.977,00	92.188,03	5,28%	22.986,00	23.249,13	1,39%	23.249,13	1,39%	26,30%

Na análise dos demonstrativos da empresa Petroflex, comparando-se os exercícios de 2005 e 2006, foi verificado em relação à análise vertical que no grupo do ativo, o circulante teve a maior participação percentual (52,71% e 50,35%) apesar de sua diminuição em 2006, o RLP e o Permanente, tiveram participação respectivamente de (3,07% e 3,96%) e (44,22% e 45,69%) permanecendo praticamente estáveis; já no grupo do passivo o circulante com (48,77% e 30,34%) sofreu um decréscimo considerável em 2006, devido pagamento de empréstimos e investimentos, dando maior tranquilidade a empresa em relação às dívidas de curto prazo. O ELP com (16,79% e 32,08%) por sua vez apresentou um aumento principalmente nos empréstimos e financiamentos de longo prazo e o Patrimônio Líquido com (34,34% e 34,58%) permaneceu praticamente estável. Na DRE em relação ao lucro líquido (5,28% e 1,39%) verificou-se uma notável diminuição na participação do mesmo sobre as vendas (2006), devido a maior participação dos custos e diminuição das receitas de vendas.

Na análise horizontal o ativo circulante apresentou um acréscimo de (14,01%), enquanto o RLP cresceu (53,81%) isso devido aos impostos a recuperar e outros valores, já o Permanente cresceu (23,31%); comparando todos em relação ao ano base. O passivo circulante por sua vez tendeu a diminuir (18%), haja vista que os empréstimos e investimentos foram pagos; o ELP teve um aumento expressivo (128%) devido, principalmente, às debêntures e empréstimos e financiamento, com uma tendência bastante preocupante, haja vista, o acúmulo de dívidas a longo prazo; se tal tendência persistir poderá comprometer os resultados futuros da empresa em relação a sua rentabilidade; já o Patrimônio Líquido tendeu à um acréscimo (19,83%) impulsionado pela reserva de avaliação do período. Na análise do Lucro Líquido, podemos notar que devido a diminuição das vendas (4,1%) e aumento dos custo (4,29%) em relação ao ano base, o mesmo teve um decréscimo acelerado, se tal tendência persistir chegará um ano em que o custo chegará ao valor de venda, havendo a partir desse momento prejuízo na empresa.

ESTUDO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

Análise da Liquidez: consiste em medir a capacidade de pagamento da empresa em relação às obrigações assumidas com terceiros a curto prazo.

Os tipos mais comuns de índices de liquidez adotados são descritos a seguir:

- ❖ **Quociente de Liquidez Corrente:** Verifica a capacidade que a empresa tem para apagar suas obrigações em curto prazo, o mesmo é obtido através da seguinte fórmula:

$$QLC = \frac{AC}{PC}$$

Onde:

- QLC: Quociente de Liquidez Corrente
- AC: Ativo Circulante
- PC: Passivo Circulante

- ❖ **Quociente de Liquidez Imediata ou Instantânea:** mostra a capacidade que a empresa tem para pagar suas obrigações usando apenas suas disponibilidades; é calculado pela seguinte fórmula.

$$QLI = \frac{D}{PC}$$

Onde:

- QLI: Quociente de Liquidez Imediata
- D: Disponibilidades (caixa e bancos)
- PC: Passivo Circulante

- ❖ **Quociente de Liquidez Seca:** mostra a capacidade da empresa em liquidar suas obrigações a curto prazo, independentemente dos estoques, desconsiderados os ativos com maior possibilidade de perdas em uma eventual liquidação da empresa; é calculado pela seguinte fórmula.

$$QLS = \frac{AC - E}{PC}$$

Onde:

- QLS: Quociente de Liquidez Seca
- E: Estoque
- PC: Passivo Circulante

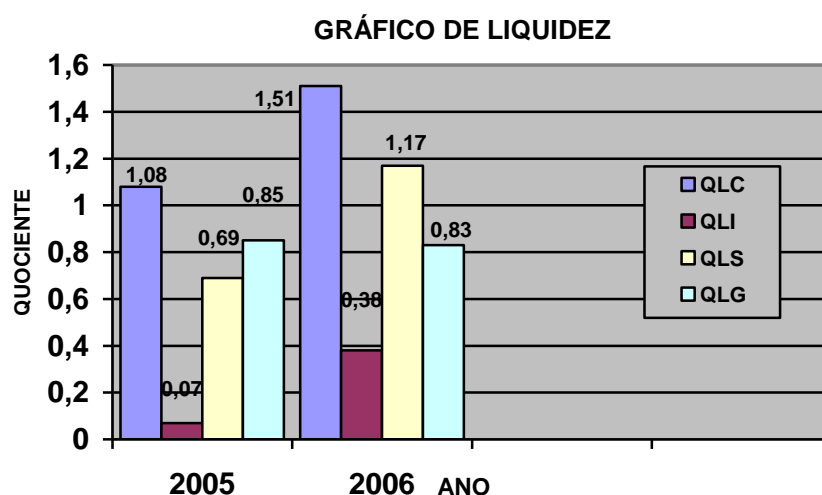
- ❖ **Quociente de Liquidez Geral:** este índice demonstra a situação de liquidez da empresa a longo prazo, ou seja, verifica se a empresa tem capacidade de honrar suas dívidas (obrigações totais - longo e curto prazo) com recursos do ativo (AC + RLP)

O mesmo é obtido dividindo-se o ativo circulante mais realizável a longo prazo pelo passivo total; conforme fórmula abaixo.

$$QLG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$$

Onde:

- QLG: Quociente de Liquidez Geral
- AC: Ativo Circulante
- RLP: Realizável a Longo Prazo
- PC: Passivo Circulante
- ELP: Exigível a Longo Prazo



A partir das informações contidas no gráfico podemos visualizar que a empresa teve um quociente de liquidez corrente favorável, com uma variação positiva de 1,08 a 1,51 do período pesquisado, mostrando a capacidade da mesma de saldar suas dívidas de curto prazo; uma vez que a empresa possui R\$ 1,08 (2005) e R\$ 1,51 (2006) de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 das suas obrigações vencíveis a curto prazo.

Nos dois anos da pesquisa, notamos que o quociente de liquidez imediata da Petroflex foi muito baixo, em 2005 devido ao saldo disponível, nas contas caixa e bancos, serem baixos em relação as dívidas de curto prazo, porém sua possibilidade de saldar as obrigações de curto prazo com as suas disponibilidades imediatas aumentaram consideravelmente no ano 2006, comparado ao ano anterior, onde a variação foi de 314,58 %, onde notamos que a empresa pesquisada efetuou um bom controle deste indicador, conseguindo neste ano ter disponível imediatamente 0,38% de recursos para saldar suas dívidas de curto prazo.

Podemos notar que no gráfico, o quociente de liquidez seca do período pesquisado sofreu uma variação positiva durante os ano de 2006 com um bom resultado no período. Consideramos que a Petroflex controla adequadamente este índice, retirando os estoques do cálculo, buscando melhorá-lo, logo o quociente de liquidez seca mostra que a empresa possui no período respectivamente R\$ 0,69 e R\$ 1,17 de ativos circulantes, excluindo os estoques, para fazer face a cada R\$ 1,00 das suas obrigações vencíveis a curto prazo.

Com o quociente de liquidez geral comparamos o controle das obrigações de curto e longo prazos face aos recursos de mesmo período. Percebemos pelo gráfico que houve queda de 0,02% em relação ao ano anterior devido o aumento da dívida longo prazo, logo o quociente permaneceu praticamente estável no período.

Em geral, é aceitável um índice de liquidez seca de 1,0 e um índice de liquidez corrente de 2 ou maiores. Entretanto, um índice de liquidez corrente excessivamente alto pode indicar gerenciamento pouco eficiente, tendo como resultado caixa inativo, níveis de estoque excessivos e gestão de crédito precária.

Em relação ao índice de liquidez geral se o mesmo for igual a 0,80 por exemplo, significa que, para cada R\$ 1,00 de pagamento que a empresa tenha de efetuar a curto e longo prazo, ela dispõe de R\$ 0,80. Um índice igual a 1 significa que o ativo permanente é todo financiável por capital próprio.

ESTUDO DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Análise do Endividamento: Estes indicadores relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes muito importantes que indicam a relação de dependência da empresa com relação a capitais de terceiros. Os principais quocientes são:

- ❖ **Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total:** demonstra quanto da dívida total da empresa deverá ser paga no curto prazo, comparada com as obrigações totais; é calculado pela seguinte fórmula.

$$\text{QDCPET} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{ELP}} * 100$$

Onde:

- QDCPET: Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total
- PC: Passivo Circulante
- ELP: Exigível a Longo Prazo

- ❖ **Quociente de Participação dos Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais:** demonstra a quantidade de capital de terceiros utilizados pela empresa em relação ao total aplicado em Bens e Direitos no Ativo; é calculado pela seguinte fórmula.

$$\text{QCTRT} = \frac{\text{PC} + \text{ELP}}{\text{PT}} * 100$$

Onde:

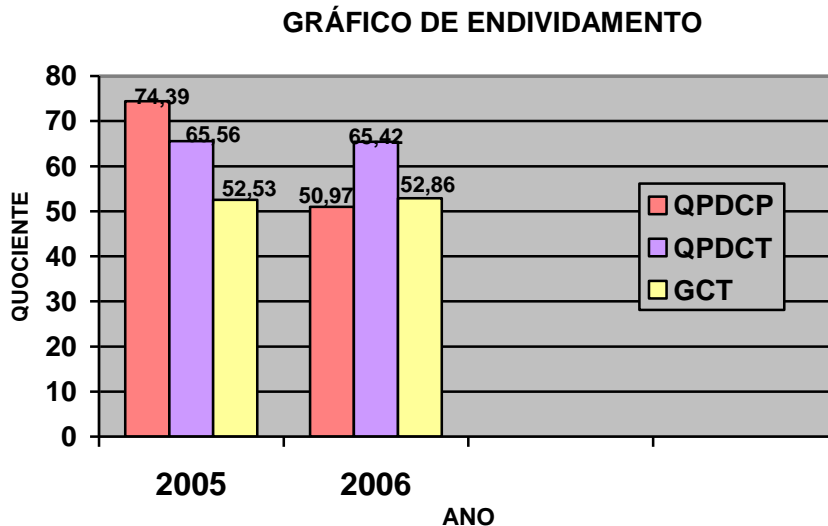
- QCTRT: Quociente de Participação dos Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais
- PC: Passivo Circulante
- ELP: Exigível a Longo Prazo
- PT: Passivo Total

- ❖ **Garantia de Capitais de Terceiros:** demonstra quanto o patrimônio consegue resguardar o capital alheio em sua totalidade ou em parte; é calculado pela seguinte fórmula.

$$\text{GCT} = \frac{\text{PL}}{\text{CA}}$$

Onde:

- GCT: Garantia de Capitais de Terceiros
- PL: Patrimônio Líquido
- CA: Capital Alheio



Analisando o gráfico acima, podemos verificar que no período de 2005 a 2006 houve uma variação decrescente de 23,42% da participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total, por outro lado, a participação de capitais de terceiros permaneceu praticamente estável, logo a porcentagem de ativo financiada por recursos próprios foi apenas de 34,58%; enquanto a participação de capitais de terceiros foi de 65,42%, demonstrando certo risco de aplicação de capital de terceiros devido ao aumento das despesas financeiras (taxa de juros), deteriorando assim a posição de rentabilidade da empresa. Em relação à garantia de capitais de terceiros o gráfico mostra que o patrimônio consegue resguardar apenas 52,86% desses capitais.

ESTUDO DOS INDICADORES DE ATIVIDADE

Análise de Atividade: Indicam a velocidade com que os elementos patrimoniais de relevo se renovam durante determinado período.

- ❖ **Rotação ou Giro do Estoque:** o giro do estoque mede o prazo médio da renovação (venda) dos estoques da empresa; é calculado pela seguinte fórmula.

$$RE = \frac{CMV}{EM}$$

Onde:

- RE: Rotação ou Giro de Estoque
- CMV: Custo de Mercadorias Vendidas
- EM: Estoque Médio

- ❖ **Rotação ou Giro do Ativo Total:** mostra o tamanho do ativo comprometido para sustentar um nível específico de vendas, ou seja, os valores de vendas gerados por cada unidade monetária de ativos; é calculado pela seguinte fórmula.

$$RA = \frac{VL}{AM}$$

Onde:

- RA: Rotação ou Giro do Ativo Total
- VL: Venda Líquida
- AM: Ativo Médio

- ❖ **Período Médio de Recebimento:** mostra o prazo médio para recebimento das duplicatas; é calculado pela seguinte fórmula.

$$PMR = \frac{CR}{V/360}$$

Onde:

- PMR: Período Médio de Recebimento
- CR: Contas a Receber de Clientes
- V: Vendas / 360

- ❖ **Período Médio de Pagamento:** mostra o prazo médio para pagamento das duplicatas; é calculado pela seguinte fórmula.

$$PMP = \frac{F}{C/360}$$

Onde:

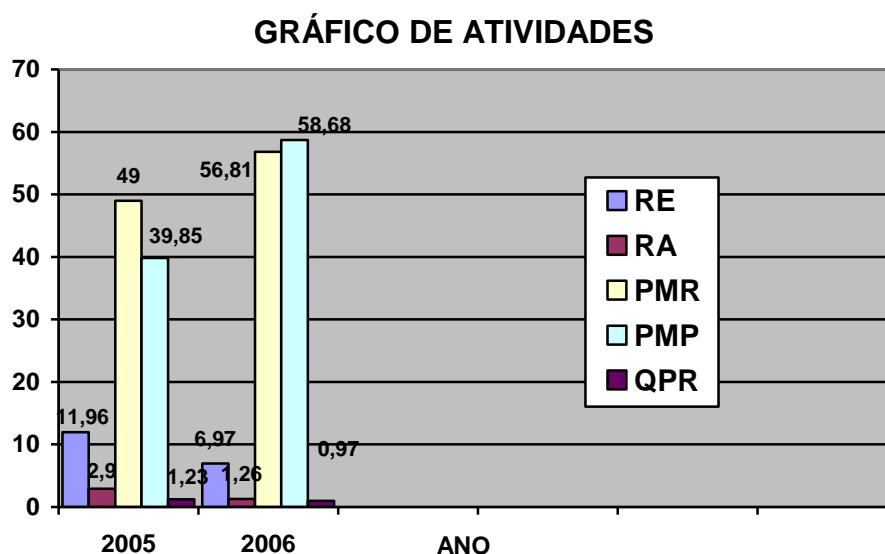
- PMP: Período Médio de Pagamento
- F: Fornecedores
- C: Compras / 360

- ❖ **Quociente de Posicionamento Relativo:** indica se o prazo para pagamento será maior do que o prazo de recebimento.

$$QPR = \frac{PMR}{PMP}$$

Onde:

- QPR: Quociente de Posicionamento Relativo
- PMR: Período Médio de Recebimento
- PMP: Período Médio de Pagamento



Através do gráfico podemos observar que a rotação dos estoques apresentou uma variação decrescente no período de 2005 a 2006, que resultou num aumento do período de renovação do estoque, ou seja, o estoque está demorando um pouco mais para ser renovado (51 dias). Esta demora está relacionada com o aumento dos custos e a maior oferta de produtos internacionais que tornou mais acirrada a competitividade entre os produtores, fatos estes que influenciaram também a rotação do ativo que sofreu uma queda de 1,67 em 2006; com um giro de apenas 1,23 vezes no período, devido a queda nas receitas de vendas ao aumento de recebíveis e também a desvalorização do dólar no período, precisando então aumentar a margem de lucro sobre as vendas para compensar o efeito negativo do giro baixo. Em relação ao prazo médio de recebimento, o mesmo foi inferior ao de pagamento propiciando condições de liquidez favoráveis; logo o quociente de posicionamento relativo de 2006 (0,97%) foi positivo a pesar de seu declínio de (0,29%), uma vez que, verificou-se um prazo um pouco maior para o pagamento das obrigações em relação aos de recebimentos.

ESTUDO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE

Análise de Rentabilidade: apresenta a relação entre os rendimentos e o capital investido na empresa.

- ❖ **Retorno sobre Investimentos:** indica o poder de ganho da empresa; é calculado pela seguinte fórmula.

$$RI = \frac{LL}{AM} * 100$$

Onde:

- RI: Retorno sobre Investimentos
- LL: Lucro Líquido
- AM: Ativo Médio

- ❖ **Taxa de Retorno de Terceiros:** indica o poder de ganho de terceiros; é calculado pela seguinte fórmula.

$$t = \frac{\text{JUROS}}{\text{CA}} * 100$$

Onde:

- t: Taxa de Retorno de Terceiros
- J: Juros
- CA: Capital Alheio (PC + ELP)

- ❖ **Taxa de Retorno Próprio:** indica o poder de ganho do capital dos proprietários; é calculado pela seguinte fórmula.

$$tp = \frac{\text{LL}}{\text{CP}} * 100$$

Onde:

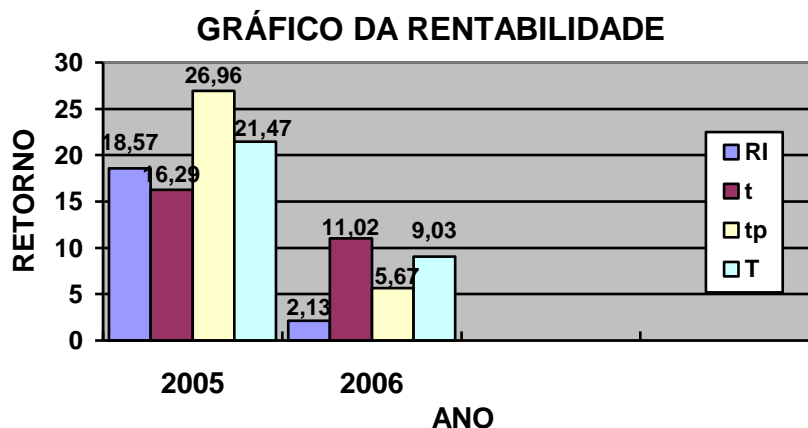
- tp: Taxa de Retorno Próprio
- LL: Lucro Líquido
- CP: Capital Próprio (REF + PL)

- ❖ **Taxa de Retorno Total:** indica o retorno puro dos recursos investidos na empresa; é calculado pela seguinte fórmula.

$$T = \frac{\text{LAJI}}{\text{CPT}} * 100$$

Onde:

- T: Taxa de Retorno Total
- LAJI: Lucro antes de Juros e Impostos
- CPT: Capital de Produção Total (CT – Aplicações Externas)



Com base nas informações do gráfico de rentabilidade podemos verificar que o retorno de investimento em relação ao período sofreu um declínio de 16,44%; já a taxa de retorno de terceiros apresentou declínio 5,27% porém ainda assim

apresentou participação efetiva nos rendimentos da empresa, atingindo conseqüentemente a taxa de retorno próprio; que sofreu uma queda brutal de 21,29% no período pesquisado ocasionado principalmente pela queda do lucro líquido no último ano haja vista a queda das vendas e aumento dos custos fato verificado na DRE; o mesmo aconteceu com a taxa de retorno total, porém com queda de 12,44%. Diante dos fatos é necessário que as aplicações dos recursos sejam mais eficientes por parte dos administradores da empresa visando melhores resultados e identificando exatamente onde estão as áreas problemáticas para melhorá-las.

FATOR DE INSOLVÊNCIA

Kanitz, *apud* Ludícibus (1998), apresentou uma abordagem interessante da utilização de índices, em um estudo de interpretação de alguns quocientes principais, em conjunto. Ele conseguiu montar, a partir do tratamento quantitativo de dados de algumas empresas que foram à falência, o que denominou de “fator de insolvência”, que consiste em relacionar alguns quocientes, atribuindo peso a eles (derivantes da análise quantitativa realizada na amostra) e somando os valores assim obtidos. Se a soma recair entre certos valores, a empresa estará na faixa de “insolvência”, e, se recair em outros intervalos, estará na faixa de “penumbra”, ou de “solvência”. No modelo de Stephen Kanitz, o “fator de insolvência” é calculado utilizando-se os parâmetros abaixo:

$$X1 = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} * 0,05$$

$$X2 = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}} * 1,65$$

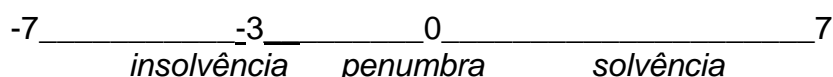
$$X3 = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}} * 3,55$$

$$X4 = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo Circulante}} * 1,06$$

$$X5 = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} * 0,33$$

Fator de Insolvência = X1 + X2 + X3 – X4 – X5
--

Se a soma resultar num valor entre 0 e 7, a empresa estará na faixa de “solvência”. Entre 0 e –3, na de “penumbra”, e, entre –3 e –7, na faixa de insolvência



Considerando que Kanitz construiu o modelo acima em 1974, trazendo seus quocientes para a nomenclatura atual do Balanço Patrimonial, tem-se:

X1 = Retorno sobre o Patrimônio Líquido;

X2 = Índice de Liquidez Geral ;

X3 = Índice de Liquidez Seca;

X4 = Índice de Liquidez Corrente;

X5 = Índice do Grau de Endividamento.

Petroflex
Fator de Insolvência

FI 2005	=	0,013 + 5,482 + 2,437 - 1,146 - 0,628	=	2,081
FI 2006	=	0,003 + 2,794 + 3,945 - 1,601 - 0,624	=	3,092

A partir dos resultados verificados acima podemos analisar que a empresa Petroflex sofreu uma variação crescente em relação a sua solvência devido, principalmente, as variações positivas dos quocientes de liquidez seca e corrente, porém a ainda apresenta-se solvente, ou seja, não corre risco de falência.

ASPECTOS NEGATIVOS

Em relação aos aspectos negativos do período, podemos citar a maximização dos custos dos produtos e serviços, a queda nas receitas de vendas, o decréscimo no giro de estoque; e o crescente endividamento da empresa a longo prazo, com taxas de juros elevadas, comprometendo assim a participação dos proprietários na rentabilidade da empresa uma vez que diminui o lucro líquido da mesma.

ASPECTOS POSITIVOS

Os aspectos positivos identificados no período foram o aumento do Ativo Circulante, do RLP e Patrimônio Líquido, da capacidade de pagamento das obrigações (Índice de Liquidez), um quociente de posicionamento relativo favorável e um fator de insolvência positivo uma vez que a empresa apresenta-se solvente.

SUGESTÕES

De acordo com as análises feitas é recomendável a empresa, que a mesma minimize os custos de vendas visando aumentar o lucro bruto; faça um melhor gerenciamento de seu passivo principalmente em relação ao exigível a longo prazo evitando endividamentos com taxas de juros elevadas diminuindo assim a participação de terceiros nos resultados da empresa; e ainda um quociente de posicionamento relativo um pouco maior para dar mais tranquilidade nos pagamentos das obrigações da mesma.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve sua realização com base na Análise das Demonstrações Contábeis da empresa Petroflex Indústria e Comércio S/A no período compreendido entre os anos de 2005 e 2006; a análise limitou-se ao Balanço Patrimonial e à Demonstração do Resultado do Exercício os quais foram atualizados pelo IGP-DI (Índice Geral de Preço – Disponibilidade Interna) de abril de 2007. Para elaboração da análise foram realizados cálculos, utilizando-se as fórmulas dos quocientes dos índices econômico-financeiros; sendo que o objetivo deste estudo foi o de analisar a situação econômica e financeira da empresa para que os administradores usem as informações resultantes da mesma, como subsídio para o planejamento e tomada de decisões futuras. A tendência demonstrada, nos períodos analisados, é de aumento das disponibilidades, dos RLP e também dos capitais de terceiros a longo prazo, este devido ao índice de endividamento crescente a longo prazo; pode-se perceber, no entanto, pelos cálculos efetuados, um índice de liquidez razoável; porém, no índice de atividade verificou-se um giro de estoque inferior ao antigo e conseqüentemente uma rotação de ativo decrescente. Salienta-se ainda que o prazo de recebimento das vendas é inferior ao de pagamento de compras, dando condições mais tranqüilas a empresa para honrar suas obrigações, porém esse índice precisa ser melhorado. A empresa demonstrou ainda, uma razoável liberdade nas decisões financeiras, visto que trabalha em grande parte com recursos externos de longo prazo, por isso corre o risco com relação à composição de endividamento, tendo em vista que mais de 65,42% das origens de recursos são provenientes destes, sendo que o capital próprio apresentou apenas uma participação de 34,58% na estrutura patrimonial, demonstrando assim um gerenciamento mau na estrutura de capital, visto que apresentou um baixo retorno de rentabilidade em relação ao capital próprio devido às taxas de juros de capitais de terceiro, os quais tiveram uma rentabilidade superior de 11,02%. Quanto à situação da empresa em relação ao Fator de Insolvência apesar da queda de 1,641 a mesma apresenta-se solvente, ou seja, sem tendência à falência.

BIBLIOGRAFIA

<http://ri.petroflex.com.br/shared/rao2006/>

LUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, Silvério das. V. VICECONTE, Paulo Eduardo. 13ª edição rev. e atual. São Paulo: Frase Editora, 2004.